



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Déborah Ribeiro de Alvarenga

INTENSIFICANDO PRA BURRO: CONSTRUÇÕES INTENSIFICADORAS COM
LEXEMAS DE ANIMAIS E LÍQUIDOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rio de Janeiro
2024

DÉBORAH RIBEIRO DE ALVARENGA

INTENSIFICANDO PRA BURRO: CONSTRUÇÕES INTENSIFICADORAS COM
LEXEMAS DE ANIMAIS E LÍQUIDOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Inglês.

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

A473i Alvarenga, Déborah Ribeiro de
Intensificando pra burro: Construções
intensificadoras com lexemas de animais e líquidos
no português brasileiro / Déborah Ribeiro de
Alvarenga. -- Rio de Janeiro, 2024.
37 f.

Orientador: Marcia Machado Vieira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Inglês, 2024.

1. intensificação. 2. sociolinguística. 3.
gramática de construções. 4. morfossintaxe do
português . 5. linguística funcional-cognitiva. I.
Machado Vieira, Marcia, orient. II. Título.

DÉBORAH RIBEIRO DE ALVARENGA

INTENSIFICANDO PRA BURRO: Construções intensificadoras com lexemas de animais e líquidos no Português Brasileiro

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Inglês.

Aprovada em:



Nota: **10,0**

Marcia dos Santos Machado Vieira (Professora Associada IV, Universidade Federal do Rio de Janeiro)



Nota: **10,0**

(Pâmela Fagundes Travassos, Doutora em Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Docente da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha imensa gratidão à minha família, pois eles são a base sólida e o alicerce emocional em minha vida. Ao longo da minha jornada acadêmica e pessoal, eles estiveram ao meu lado nos momentos de angústia, incertezas e desafios. Quero dedicar um agradecimento especial aos meus pais, cujo carinho, apoio incondicional e sacrifício não conheceram limites. Suas palavras de encorajamento e gestos de apoio foram a âncora que me permitiu navegar nas águas tumultuadas da educação e alcançar esta importante etapa da minha vida. A dedicação e amor deles são inestimáveis, e sou profundamente grata por tudo o que fizeram por mim.

Em seguida, gostaria de estender meus agradecimentos à minha professora Marcia dos Santos Machado Vieira, que desempenhou um papel crucial em minha jornada acadêmica. Sua orientação excepcional, expertise e generoso apoio foram essenciais para meu crescimento e sucesso. Ela não apenas compartilhou conhecimento, mas também me inspirou e me motivou a alcançar todo o meu potencial. Agradeço por sua paciência e dedicação ao me ajudar durante esse percurso acadêmico de forma tão significativa.

Além disso, quero fazer uma menção especial a toda a equipe do Predicar. Eles me receberam de braços abertos neste projeto, e sua contribuição foi fundamental para minha formação. A colaboração que experimentei dentro deste grupo de trabalho foi inestimável. Trabalhar com colegas tão talentosos e comprometidos foi uma experiência enriquecedora que ampliou meus horizontes e me permitiu crescer como acadêmica e como pessoa.

Também agradeço sinceramente a todos os meus amigos que estiveram do meu lado e que nunca me deixaram desistir. Agradeço por compartilharem ideias, oferecerem suporte emocional e serem fonte de inspiração ao longo desse desafio acadêmico. A presença de vocês fez toda a diferença. Em especial, agradeço ao meu amor, que foi meu melhor amigo nessa última etapa. Obrigada do fundo do meu coração pelo seu carinho incondicional! Você foi minha rocha durante toda a conclusão do meu curso, trazendo alegria aos momentos difíceis e celebrando as conquistas. Sua presença fez esta jornada acadêmica ainda mais especial. Amo você!

Por fim, gostaria de estender meus agradecimentos ao Curso de Letras da UFRJ e a todas as pessoas com quem tive o privilégio de conviver ao longo desses anos. As trocas de experiências, os debates acadêmicos e as amizades que cultivei neste ambiente acadêmico foram, sem dúvida, uma das partes mais significativas e gratificantes da minha formação. Cada interação, cada diálogo e cada desafio contribuíram para o meu crescimento e

aprendizado. Sou profundamente grata por ter feito parte desta comunidade acadêmica tão rica em conhecimento e diversidade, que enriqueceu minha trajetória de forma inestimável.

RESUMO

ALVARENGA, Déborah Ribeiro de. Intensificando pra Burro: Construções intensificadoras com lexemas de animais e líquidos no Português Brasileiro. 2023. folhas. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras – Português / Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

O cerne deste trabalho é a descrição socioconstrucionista empírica de certas construções intensificadoras ligadas a predicadores verbais no contexto de usos do Português Brasileiro. Os tipos de dados dessas construções são estruturados de duas maneiras: utilizando um substantivo no plural relacionado a líquidos ("chorar *oceanos*", "sorrir *mares*") ou utilizando um sintagma preposicional com um substantivo singular referente a animais ("lamentar *pra burro*", "falar *pra cachorro*"). Assim, o objetivo principal é investigar o grau de equivalência e variação construcional entre essas duas formas de intensificação: [Predicador Verbal + Xlíquidointensificador] e [Predicador Verbal + pra Xanimalintensificador].

Esta pesquisa adota uma perspectiva teórica que combina pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística Variacionista. A amostra de dados foi constituída por meio de coleta feita em acervo do gerenciador de *corpora* Sketch Engine e foi analisada levando em conta grupos de fatores como o tipo de verbo, o tipo de sujeito, a temática e o teor da intensificação. A análise inicial dos dados revelou que essas construções estão muito presentes na expressividade dos brasileiros e podem ter um significado equivalente, alinhando-se como formas variantes (ou aloconstruções) numa metaconstrução na gramática do Português. Geralmente elas intensificam a ação do verbo enfatizando uma apreciação tanto negativa quanto positiva do evento e, assim, promovem uma leitura hiperbólica.

Palavras chave: intensificação, sociolinguística, gramática de construções, morfossintaxe do português, linguística funcional-cognitiva.

ABSTRACT

ALVARENGA, Déborah Ribeiro de. Intensificando pra Burro: Construções intensificadoras com lexemas de animais e líquidos no Português Brasileiro. 2023. folhas. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras – Português / Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

The focus of this paper is the empirical socioconstructionist description of certain intensifying constructions linked to verbal predicates in the context of Brazilian Portuguese usage. The data types of these constructions are structured in two ways: using a plural noun related to liquids ("chorar *oceanos*", "sorrir *mares*") or using a prepositional phrase with a singular noun referring to animals ("lamentar *pra burro*", "fala *pra cachorro*"). Thus, the main objective is to investigate the degree of equivalence and constructional variation between these two forms of intensification: [Verbal Predicate + Xliquidintensifier] and [Verbal Predicate + pra Xanimalintensifier].

This research adopts a theoretical perspective that combines assumptions from Functional-Cognitive Linguistics, Construction Grammar and Variationist Sociolinguistics. The data sample was collected using the corpora manager Sketch Engine and was analyzed taking into account groups of factors such as verb type, subject type, theme and intensification content. The initial analysis of the data revealed that these constructions are very present in the expressiveness of Brazilians and can have an equivalent meaning, aligning themselves as variant forms (or allostructions) in a metaconstruction in Portuguese grammar. They generally intensify the action of the verb by emphasizing both a negative and positive appraisal of the event and thus promote a hyperbolic reading.

Key words: intensification, sociolinguistics, constructional grammar, Portuguese morphosyntax, functional-cognitive linguistics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Temática e contextualização da investigação.....	11
1.2 Objetivos e problemas.....	14
1.3 Hipóteses.....	14
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	15
2.1 Gramática de Construções Baseada no Uso.....	15
2.2 Linguística Funcional-Cognitiva.....	17
2.3 Sociolinguística Variacionista.....	18
3. MATERIAL E METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS DE INTENSIFICAÇÃO DE PREDICADORES.....	21
4.1 Com que verbos se ligam essas expressões.....	21
4.2 Que tipos de sujeitos são projetados.....	24
4.3 Qual é a animacidade desses sujeitos.....	25
4.4 Quantidade de intensificadores para o mesmo verbo.....	26
4.5 Em que contextos encontramos essas construções.....	28
4.6 Qual é o teor dessas construções.....	30
4.7 Que condicionamentos ou restrições pudemos capturar.....	31
4.8 O que há de estável ou variável nos dados das duas construções em foco.....	32
5. CONCLUSÃO.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

1.1 Temática e contextualização da investigação

O fenômeno da intensificação na língua portuguesa diz respeito a expressões de grau que envolvem o uso de elementos linguísticos para enfatizar, ampliar ou intensificar o efeito de significado de uma palavra ou expressão. Assim, consideramos as definições de gradação e intensificação de Machado Vieira e Vieira (2008, p. 63):

[...] constitui um recurso semântico-argumentativo muito produtivo na língua portuguesa, empregado para indicar que a dimensão ou a intensidade de dado elemento ultrapassa os limites do que se concebe como relativamente normal/neutro a ele.

Tal fenômeno revela-se, nas línguas, por meio de um rico rol de pareamentos de forma e função, construções gramaticais. Entretanto, como afirma Gonçalves (2009), as gramáticas tradicionais não vão além de uma classificação estrutural ao tratar da gradação no português. Em outras palavras, elas limitam-se a apresentar uma lista de afixos (forma sintética) e construções sintáticas tradicionais (forma analítica) gradativas. Mota (2023) ilustra como isso se dá na gramática de Lima (2020) e em outras normativas:

Quanto aos graus do substantivo, o gramático os divide em aumentativo e diminutivo, expressos de maneira analítica ou sintética (nariz grande ou narigão, automóvel pequeno ou automovelzinho). Ele também discorre sobre a função desses usos, como a de exprimir desprezo (espertalhão, sabichão) e intimidade (amigalhão), no caso do aumentativo, e carinho (limpinho, bonitinho), no caso do diminutivo. Suas explicações vão na mesma direção do que sinalizam Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2007), tanto no tocante ao tratamento do aumentativo e do diminutivo quanto no que diz respeito à forma como eles podem ser realizados e às funções que podem assumir. (MOTA, 2023, p.

Diante disso, esta monografia procura lidar com o problema da descrição das expressões intensificadoras não tradicionais em uso no português brasileiro (PB), especificamente se voltando às que envolvam verbos predicadores, compostas por nome singular/plural de líquido, como em "chorar oceanos" e "sorrir mares", ou compostas por um sintagma preposicional com um nome singular de animal, como em "correr pra burro" e "trabalhar pra cachorro":



Figura 1: Post do [A Frase](#)



Figura 2: Post do [Facebook](#)

Na primeira imagem, as expressões com líquidos foram utilizadas para intensificar respectivamente os verbos “chorar” e “sorrir”. Para além de sugerir uma intensidade maior do que a considerada normal para esses verbos, a frase é construída para propor um antagonismo entre chorar/sorrir e litros/mares, pelos polos de estados de coisas associados a emoções e pela diferença de dimensionamento deles. Já no segundo exemplo, a expressão “pra cachorro” intensifica o predicador “trabalhar”, revelando que há pessoas trabalhando muito. A construção também é utilizada de forma irônica e divertida, principalmente quando a associamos à imagem.

Nesse panorama, a proposta central desta monografia é avaliar o grau de equivalência e, então, de variação construcional entre esses dois tipos de construções de intensificação: Predicador Verbal + Xlíquidointensificador e Predicador Verbal + pra Xanimalintensificador. É também propor uma representação dessas construções na rede gramatical de intensificadores que lide com o espaço de variação construcional por similaridade configuracional e por semelhança simbólica (nos termos de Machado Vieira e Wiedemer, 2019, 2020).

O estudo foi realizado sob a perspectiva socioconstrucionista, que alia orientações teórico-explicativas da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística Variacionista. Os dados foram coletados por meio do gerenciador de corpora Sketch Engine, uma vez que nossa expectativa era a de que obteríamos mais rapidamente ocorrências em práticas discursivas que circulam nas redes digitais do que em outros domínios comunicativos. A análise foi conduzida considerando a observação de grupos de fatores, incluindo o tipo de verbo, o tipo de sujeito, o teor e o contexto da intensificação, a temática em foco no enunciado e a natureza do gênero textual digital.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitará a coleta de dados empíricos indicando que a intensificação é um fenômeno altamente produtivo na comunicação e expressividade dos brasileiros. Trata-se de um fenômeno que permite associações criativas para marcar diferentes níveis de intensidade. Além disso, ao comparar as duas construções entre si, nossa intenção é reunir evidência de que constituem fenômenos em variação morfossintática. Isso permitirá abordar empiricamente o fenômeno de colocação variável nas construções em análise, os condicionamentos da variação lexical em seus slots e a variação morfossintática entre algumas delas, incluindo aquelas que fazem uso de recursos de intensificação normalmente descritos como não marcados nas atividades de explicitação gramatical (em gramáticas normativas ou descritivas).

Vale ressaltar que já existem análises relacionadas à intensificação na área da sociolinguística e do socioconstrucionismo. Incluem-se, entre elas, pesquisas do Projeto Predicar, orientadas pela professora Marcia Machado Vieira, no qual atuo como estudante voluntária de iniciação científica desde 2022. Um exemplo é a investigação de Nahendi Almeida Mota acerca de construções Xcor de Y (como em “verde de raiva” ou “vermelho de vergonha”), a qual será considerada nas referências de base desta investigação. Entre seus resultados, Mota (2023) afirma que essas expressões fazem parte da rede construcional de intensificadores do PB e a alternância de cores permite classificá-las como aloconstruções. Outro estudo é o de Vieira e Machado Vieira (2008) desenvolvido com base em dados de comunidades de pesquisa do Norte Fluminense. Todavia, apesar de existirem trabalhos anteriores que investigam diversas formas de intensificação, eles não descrevem, com base em *corpora*, as construções propostas nesse estudo.

Assim, justificamos a temática que estamos propondo, primeiramente, devido ao crescente interesse teórico e explicativo em variação construcional na Gramática de Construções. Assim, este projeto surge em resposta à escassez relativa de estudos que abordem a alternância de formas em meio às atuais discussões construcionistas sobre o papel da variação em um contexto de descrição funcionalista-construcionista que, até então, tendeu a priorizar a estabilidade ou a mudança construcional¹. Também se justifica devido à inexistência de estudo das manifestações linguísticas desse fenômeno aqui em foco e à possibilidade de descrever formas não-convencionais de intensificação sob o olhar da Linguística Funcional-Cognitiva. Este, ao se interessar pelo elo entre conceptualização

¹ Não é à toa que a relação de Gramática de Construções e Sociolinguística é tema de um workshop de evento previsto em 2024: 57th Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea - https://societaslinguistica.eu/sle2024/list-of-workshop-proposals/?fbclid=IwAR3QJW1Ht7cz8DjqY_2fzBkbNSYkuVffr5BsRDYROvbZ8fRDu1GiB5vR9Q Acesso: 14/10/2023.

sociocultural e realidade linguística, procura capturá-lo especialmente sob o prisma de haver na gramática de uma língua uma rede de generalizações formais-funcionais que possuam níveis de esquematicidade em razão de processo de construcionalização gramatical ou lexical (aquele gera unidades construcionais procedurais/instrumentais na organização de outras unidades e este gera unidades construcionais lexicais/cristalizadas). A falta de descrição abrangente das estruturas em análise é terreno para que esta proposta venha a somar dois produtos: uma descrição empírica e uma coleção de dados de intensificadores.

1.2 Objetivos e problemas

O objetivo geral é mapear, analisar e categorizar, em usos do PB em circulação nas redes digitais, expressões intensificadoras de predicadores verbais que sejam estruturadas por Nplural de líquido ou por sintagma preposicional com Nsingular de animal. O intuito, em linhas gerais, é examinar o grau de equivalência e de variação construcional entre essas construções de intensificação: $PV^2 + X_{líquido}_{intensificador}$ e $PV + pra X_{animal}_{intensificador}$. O problema que move esta investigação é: O que, formal e funcionalmente, há de estável e de variável em dados de intensificadores constituídos por Nplural de líquido ou por sintagma preposicional com Nsingular de animal?

Os objetivos específicos referem-se à verificação de como essas expressões são usadas pelos brasileiros para intensificar os predicadores verbais, a partir de perguntas como:

1. Com que verbos se ligam essas expressões?
2. Que tipos de sujeitos são projetados?
3. Qual é a animacidade desses sujeitos?
4. Há mais de um intensificador para o mesmo verbo?
5. Em que contextos encontramos as construções?
6. Qual é o teor (positivo ou negativo) dessas construções?
7. Que condicionamentos ou restrições, enfim, estão envolvidos na inclinação ao acionamento de uma ou outra construção?
8. O que há de estável e de variável nos dados dessas construções em estudo?

1.3 Hipóteses

As construções em estudo no português brasileiro são muito produtivas na fala e na escrita, mas não necessariamente em todos os contextos dessas modalidades expressivas. Além disso, ao comparar as construções, detectaremos variação entre elas (ou seja, na

² Usaremos PV para nos referirmos a “predicador verbal”.

morfossintaxe de organização da predicação verbal intensificada) possivelmente condicionada por fatores de ordem discursiva e semântica. Também detectaremos variação lexical em *slots* de ambas construções (pra cachorro/burro/cavalo e rios/oceanos/mares). Uma análise preliminar já nos permite levantar a hipótese de que há um certo grau de equivalência entre as construções PV + pra + Xanimalintensificador e PV + Xlíquidointensificador no que se refere à variação construcional. Acreditamos que ambas intensificam o predicador verbal tanto perfilando uma apreciação negativa quanto uma positiva do evento. Dessa forma, as construções poderão promover uma leitura hiperbólica, causando um exagero óbvio, em razão de motivação discursiva a ser detectada no entorno contextual. Também esperamos que os verbos envolvidos projetem sujeitos de tipos diferentes, com maior ocorrência dos [+animados] e que essas expressões sejam encontradas com mais predominância em contextos [-monitorados].

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, serão abordados três principais fundamentos teóricos que embasam esse projeto: a Gramática de Construções, a Linguística Funcional-Cognitiva e a Sociolinguística. Elas podem ser integradas de várias maneiras para enriquecer as pesquisas em linguística. Ao integrar essas três abordagens, os pesquisadores podem obter uma compreensão mais profunda e abrangente da linguagem, considerando seus aspectos cognitivos, discursivos, pragmáticos, sociais e estruturais. Isso permite uma análise mais completa das interações que moldam a linguagem e sua mudança.

2.1 Gramática de Construções Baseada no Uso

Considerando que a língua funciona como um sistema de comunicação social em que os falantes são influenciados pelo contexto e suas intenções ao acionarem e até escolherem formas linguísticas e enxergando a gramática como uma estrutura flexível em constante mudança, entendemos que o estudo desse fenômeno linguístico requer uma base teórica pautada na experiência prática de uso ou no processamento da língua. Para explorar essas estruturas, é necessário adotar pressupostos alinhados com Linguística Funcional-Cognitiva e Socioconstrucionista, em especial com a concepção de língua como Gramática de Construções capaz de lidar com sistematicidade e diassistematicidade e, assim, com os processos de estabilização, variação e mudança linguísticas.

O interesse pelas expressões idiomáticas levou à necessidade de representar o conhecimento linguístico de maneira construcionista:

[...] entendemos expressões idiomáticas como unidades simbólicas multidimensionais da língua (já que contam com atributos de forma e atributos de função) e, em alguma medida incomparáveis às de outras unidades da língua, pois geralmente estão associadas a um processo de menor regularidade de sua composição, ao processo de cristalização de forma e sentido, a uma aprendizagem por memorização (uma vez que um falante não nativo não aciona seu significado pelo significado convencional normalmente associado às suas partes). (MACHADO VIEIRA; , p. 93)

Nesse contexto, expressões idiomáticas estão ligadas a unidades que representam significados figurativos, seja metonímicos seja metafóricos, que revelam padrões influenciados culturalmente. Essas expressões possuem significados peculiares, variando em termos de grau de congelamento semântico. Portanto, esses significados resultam de um processo de lexicalização construcional ou, no enfoque construcionista, construcionalização lexical, usado para atender às necessidades de expressão cultural e interacionalmente motivada. Esse processo leva à ativação de diferentes domínios de conceptualização da linguagem, sejam eles metafóricos ou metonímicos.

De acordo com a abordagem da Gramática de Construções, a menor unidade gramatical é a construção, que combina forma (prosódica, fonético-fonológica, morfológica, sintática, lexical, textual) e função (semântica, discursiva, pragmática, cognitiva e social). Há quem (por exemplo, Goldberg,1995) considere desde afixos até padrões mais complexos e abstratos como construções gramaticais, as quais são organizadas em uma rede de nós/pareamentos de forma e função/significado que mantêm relações entre si. Construções resultam de um processo de construcionalização (gramatical ou lexical).

Constructionalization is the creation of formnew–meaningnew (combinations of) signs. It forms new type nodes, which have new syntax or morphology and new coded meaning, in the linguistic network of a population of speakers. It is accompanied by changes in degree of schematicity, productivity, and compositionality. The constructionalization of schemas always results from a succession of micro-steps and is therefore gradual. (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, p.22)

De acordo com a explicação de Traugott e Trousdale (2013), o processo de construcionalização promove a criação/emergência de nova construção (esquemas construcionais, subesquemas construcionais, microconstruções, dependendo do nível de abstração), por meio de uma série de mudanças tanto em atributos de forma quanto em atributos do significado/função na rede construcional. A construcionalização pode ser lexical ou procedural/gramatical e, então, gerar construções lexicais ou construções procedurais/gramaticais. Se, no processo de generalização linguística, não houver mudanças em ambas as faces do pareamento, pode até haver mudança (chamada de construcional), mas não o processo de construcionalização. Nesse segundo caso, ou se trata de alteração em atributo(s) na face da forma ou se trata de alguma alteração no significado/função. Construções, quer as geradas por construcionalização quer as afetadas por mudança construcional, correspondem às generalizações formais-funcionais que fazemos a partir da experiência com usos reais na interação ou comunicação. Os construtos, por outro lado, são as manifestações reais dos padrões construcionais interconectados numa rede abstrata, ou seja, são os usos/dados com que nos deparamos em textos orais e escritos, que processamos, com que interagimos ou comunicamos algo...

A Gramática de Construções rompe com um modelo organizacional tradicional do conhecimento compartimentado ao enfatizar a existência de construções, que são unidades de representações formais-funcionais que se interconectam por relações, entre as quais as de herança e instanciação e as relações de similaridade ou alinhamento (de propriedades), bem como a relacionar processos de linguagem a mecanismos e processos cognitivos mais gerais (entre os quais a analogia). Na representação das construções na rede construcional (língua), estão implicados parâmetros como esquematicidade (projeção de arranjos de atributos de forma e função - uns mais abstratos e subespecificados, outros mais substantivos), (graus de) composicionalidade, produtividade (de ocorrência e de tipo construcional) e contextualidade.

2.2 Linguística Funcional-Cognitiva

A Linguística Funcional-Cognitiva põe ênfase no uso real da linguagem em situações de comunicação cotidiana para atingir objetivos, destacando-se a importância das funções que a linguagem desempenha na comunicação humana e as forças a que se submete (cognitivas, afetivo-emocionais, sociodiscursivas, culturais). A Linguística Funcional-Cognitiva considera a cognição humana fundamental para a compreensão da linguagem. Isso envolve examinar como os falantes processam, organizam e retêm as informações e as generalizações

linguísticas em suas mentes para criar objetos de linguagem. Estuda-se, portanto, como as construções são utilizadas para expressar significados específicos, como certas associações (líquidos, animais...) prosperam e em que medida isso se relaciona ao contexto sociocultural e à conceptualização adotada/esperada por uma comunidade.

Inicialmente, a linguística funcionalista dedicou-se amplamente ao conceito de gramaticalização, concentrando-se em estudos que tinham o item lexical como ponto focal. No contexto específico, a gramaticalização é entendida como o processo pelo qual um item lexical específico se torna gramatical, ou um item menos gramatical torna-se ainda mais gramatical. Com o avanço das pesquisas na área, surge uma nova abordagem para as investigações funcionalistas, direcionando-se agora para a gramaticalização de construções (TRAUGOTT, 2008) e, posteriormente, para a mudança por construcionalização (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Essa perspectiva teórica parte do pressuposto de que a língua emerge do uso, sendo moldada pelo processo desencadeado por atividades comunicativas, sociais e cognitivas. Assim, a representação cognitiva da arquitetura de uma língua emerge do uso linguístico, tendo como unidade fundamental a construção. Essa arquitetura abrange generalizações que são armazenadas na mente dos membros de uma comunidade linguística e cuja representação na literatura na área em geral está mais baseada em atenção aos fenômenos de estabilização e mudança construcional ou construcionalização, ainda que também a variação seja um fenômeno a afetar essa arquitetura.

Ao adotarmos essa teoria, também lidamos com a variação linguística, ou seja, com o fenômeno de que construções diferentes e/ou independentes são usadas intercambiavelmente em contextos variados, importando como e por que motivo os falantes escolhem uma entre possibilidades construcionais de organização discursiva..

2.3 Sociolinguística

Especialmente na abordagem sociolinguística (embora não só nela), a língua desempenha um papel crucial nas relações sociais. A variação é um fenômeno natural das línguas e é influenciado por fatores extralinguísticos e intralinguísticos. Alckmin (2009, p. 28) explica que:

A proposta de Bright para a Sociolingüística é a de que ela deve "demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma

comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade". Segundo o referido autor, o objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística (ALCKMIN, 2009, p.28).

Mesmo quando analisamos construções aparentemente semelhantes, como "chorar pra cachorro", "chorar litros" e "chorar rios e mares", em um mesmo contexto, elas podem apresentar diferenças semânticas, sintáticas, pragmáticas e socioculturais, embora sejam acessadas por falantes não linguistas como em situação de comparabilidade funcional e, por conseguinte, de equivalência de usos. Portanto, a inclinação à escolha de uma forma linguística em detrimento de outra pode ser regulada por fatores diversos, por exemplo por necessidade discursiva, intenção do usuário da língua em relação a um lugar de fala ou a um interlocutor, gênero textual (com apelo ou sem apelo de persuasão). Certas inclinações podem convencionalizar-se numa comunidade linguística e até superar, em termos de frequência, outras formas variantes (mesmo elas sendo tradicionalmente descritas) ou podem manter-se estáveis na relação de variação com outras. Importa destacar que nem toda variação na estrutura linguística envolve mudança, mas todas as mudanças envolvem variação. Assim, além da estabilidade construcional, a variação é uma característica presente na expressão de intensificação, materializada por diferentes recursos construcionais.

O processo de mudança linguística começa com uma inovação resultante do uso individual e envolve geralmente várias etapas, entre as quais o espraiamento numa comunidade linguística e a convencionalização. Quando essa inovação se torna habitual e é adotada por uma ou mais comunidade(s) de falantes, ocorre a convencionalização. A construcionalização é a próxima etapa, que envolve a criação de uma nova construção com um novo emparelhamento entre forma e função. Posteriormente, pode ocorrer o processo de pós-construcionalização, resultando em novas mudanças nas construções. Por fim, pode haver uma redução na forma, ou até mesmo a obsolescência dela.

Vale ressaltar que a variação construcional é um tema que vem sendo tomado como algo importante em Gramática de Construções no cenário internacional, já que estudos com esse embasamento teórico normalmente se limitaram a descrever a mudança linguística. A relação entre essa teoria e a sociolinguística, portanto, está começando a ser costurada no exterior, mais recentemente. Essa temática já mobiliza iniciativa de discussão na Sociedade

Linguística Europeia em um workshop do 57th Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea³.

A relação entre Sociolinguística, área de maior expertise em estudar o fenômeno de variação, e Gramática de Construções é tema com que importa lidar e que vem sendo discutido no Brasil, especialmente por Machado Vieira e Wiedemer (2019, 2020) e Wiedemer e Machado Vieira (2022), há algum tempo. Para esses pesquisadores defensores de uma abordagem socioconstrucionista (na linha de desdobramentos oriundos de articulações teóricas, como sociofuncionalismo), a variação construcional pode ser representada com base em três tipos de captura na rede construcional: variação entre construções por similaridade configuracional, variação por semelhança simbólica e variação por paradigma discursivo.

3. MATERIAL E METODOLOGIA

Os *corpora* foram constituídos a partir de levantamentos feitos - durante a minha atuação voluntária na iniciação científica - através da plataforma Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>), um gerenciador de *corpora* com certas funcionalidades de rastreamento de expressões. Por ele, é possível ter acesso a dados do Português do Brasil, além de dados do Português de Portugal. Interessam-nos, neste trabalho, os do Brasil (PB). Assim, primeiramente reunimos para os propósitos desta investigação 3542 dados do acervo do PB disponíveis na plataforma supracitada. Com isso, recorreremos a técnicas de tratamento qualitativo e quantitativo de dados.

Foram coletadas expressões intensificadoras que têm predicadores verbais como escopo e que são estruturadas por Nplural de líquido (“chorar oceanos”, “sorrir mares”) ou por sintagma preposicional com Nsingular de animal (“lamentar pra burro”, “falar pra cachorro”). Assim, encontramos 2600 usos de expressões com animais e 942 com líquidos. A busca foi feita a partir de alguns nomes de líquidos e animais já pré-selecionados via Google.

Em seguida, foi realizada uma triagem, de modo a verificar se todos os dados recolhidos eram de intensificação. Logo, não consideramos as orações nas quais a expressão, mesmo ligada ao verbo, não funciona como intensificadora e nas quais a intensificação está ligada a um nome, seja ele predicador ou não. Vejamos os exemplos:

³ A descrição do workshop pode ser encontrada através do link: <https://societaslinguistica.eu/sle2024/wp-content/uploads/sites/6/2023/09/Construction-Grammar-meets-Sociolinguistics-1.pdf>. Acesso em: 14/10/2023

- (1) “mandar fazer uma raçãozinha que nem ração que **se dá pra cachorro**”;
- (2) “o candidato tem de se mostrar **bom pra burro** para ser aprovado em vestibular”;
- (3) “choveram **rios de GIFs animados** nos fóruns e redes sociais”.

O exemplo (1) foi desconsiderado pois a construção “se dá pra cachorro” não faz parte da rede de intensificação, enquanto (2) e (3) foram desconsiderados pois as expressões intensificam um nome. Em (2), ela intensifica ‘bom’ e, em (3), ela intensifica o sintagma “de GIFs animados”. Após o processo de triagem e descarte dos dados que não se encaixavam no objeto de estudo deste projeto, ficamos com 190 dados para exame. A análise, por sua vez, foi conduzida a partir do estabelecimento de algumas perguntas e variáveis norteadoras (relativas ao controle de características das amostras e de condicionamentos ou restrições das variantes), com a finalidade de auxiliar e organizar esse exame:

- 1) Com que verbos se ligam essas expressões?
- 2) Que tipos de sujeitos são projetados por esses verbos?
- 3) Qual é a animacidade desses sujeitos?
- 4) Há mais de um intensificador para o mesmo verbo?
- 5) Em que contextos as encontramos?
- 6) Qual é o teor dessas construções? (Polaridade do que é intensificado tem alguma relação?)
- 7) Que condicionamentos ou restrições podemos detectar?
- 8) Enfim, o que há de estável e de variável nos dados das construções em estudo?

4. RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS DE INTENSIFICAÇÃO DE PREDICADORES

Neste capítulo, estão os resultados da pesquisa. Ele está dividido em subpartes, que representam cada uma das variáveis estabelecidas para a análise dos dados a partir dos questionamentos de partida. Mostrarei, portanto, os resultados para cada uma dessas perguntas norteadoras e, posteriormente, a conclusão que chegamos após a análise dos 190 dados e que nos levou a identificar a rede de construções que podem ser alinhadas por analogia e seus atributos formais e funcionais (inclusive, condicionadores).

4.1 Com que verbos se ligam essas expressões

Nas construções PV + pra Xanimal, percebemos a possibilidade do *slot* do predicador verbal ser preenchido por diversos verbos. Dentre os 100 dados envolvendo animais, foram encontrados por volta de 55 verbos diferentes nessa posição.

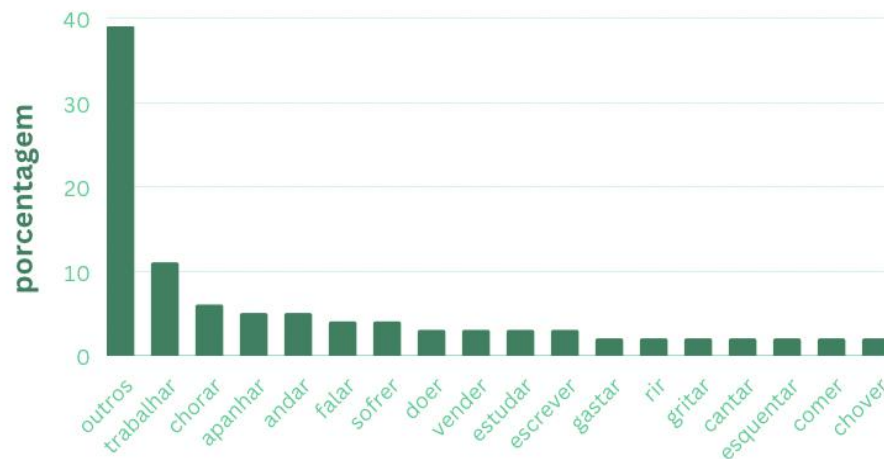


Figura 3: Gráfico de porcentagem de verbos encontrados em 100 dados de construções intensificadoras de animais.

O gráfico mostra que verbos de predicções e transitividades diversas podem aparecer ligados ao intensificador, incluindo os intransitivos, com maior percentual de: trabalhar (11%), chorar (6%), apanhar (5%) e andar (5%). Os verbos contidos em “outros” são aqueles em que só foi encontrada uma ocorrência no *corpora*. Vejamos exemplos de como os predicadores mais aparentes foram empregados:

(4) “A Naara Costa mora no bairro da Pajuçara, **trabalha pra cachorro** e por isso só vê os dois doguinhos da família quando visita a mãe. (...)”

(5) “Só não garanto que eu não **vá chorar pra cachorro**”

(6) “Pergunto porque gostaria de editar meus vídeos de forma mais profissional, porém, **tenho apanhado pra burro**”

Em todos os exemplos, os intensificadores “pra cachorro” e “pra burro” intensificam o predicador verbal, graduando como as experiências foram vividas. Essas formas estão em variação com, por exemplo, os advérbios “muito”, “demais” e “bastante”, que são formas tradicionais de intensificação que podem ser colocadas no mesmo espaço da dos animais

(“trabalha bastante / “tenho apanhado muito”). Essa comparabilidade pode ser notada no exemplo (22) “Tenho sangrado **demais**, tenho chorado **pra cachorro**”, que será visto adiante.

Vale ressaltar que o predicador verbal pode ser complexo, como visto nos exemplos (5) e (6). No primeiro deles, o verbo auxiliar “ir” se liga ao principal “chorar” indicando futuridade. Já no segundo, a construção “ter + particípio regular” indica uma ação que se iniciou no passado, mas que se perpetua no presente. Isso nos mostra que, além de encontrarmos diferentes predicadores nessas construções, eles também indicam diferentes tempos verbais.

A investigação linguística revelou que, embora o *corpora* analisado não apresente exemplos específicos de predicadores complexos com verbo suporte nessas construções, é importante ressaltar a potencialidade intrínseca desse fenômeno linguístico. A ausência de dados no corpus não implica necessariamente na inexistência de tal construção; pelo contrário, sugere a necessidade de uma pesquisa mais abrangente e aprofundada para identificar e compreender plenamente o alcance dessas estruturas. Vejamos o exemplo:



Figura 4: exemplo de construção intensificadora (predicador complexo com verbo suporte + pra cachorro) retirado da plataforma Twitter/X. (<https://twitter.com/>).

A expressão "deu ruim pra cachorro" é um exemplo de uso dessa construção com verbo suporte no *slot* do predicador verbal, a qual intensifica a ideia de algo ter dado errado ou ter se complicado em grande escala. O uso do termo "pra cachorro", nesse contexto, é um reforço enfático, sugerindo uma intensidade ou quantidade significativa de problemas, ou seja, enfatizando a gravidade da situação.

Em relação às construções PV + Xlíquido, no *slot* do predicador verbal não se encontram, dentre os 90 dados, tantas opções de preenchimento quanto em PV + pra Xanimal - sendo todos eles verbos intransitivos. Apenas três verbos foram encontrados: chorar, chover e sorrir - o último com apenas uma aparição nas amostras de dados. Vejamos os exemplos:

(7) “Ou seja, quem **esperar chorar rios** ouvindo Repave pode sair decepcionado” (...)

(8) “Naquele dia **chovia rios** na ante-sala do sertão sergipano.”

(9) “E vamos viver em paz / **Chorar litros, sorrir mares** !”

Nesses exemplos, percebemos semelhanças em relação às construções com animais, já que os predicadores também podem ser simples ou complexos e indicam diferentes tempos verbais. Eles também estão em variação morfossintática com as formas de intensificação “muito” e “bastante” e, inclusive, poderiam ser substituídas pelas expressões com animais (por exemplo, “chovia pra cachorro”). Contudo, voltando aos exemplos (4), (5), (6), notamos que as expressões escolhidas pelos autores não poderiam ser substituídas pelas expressões com corpos d’água. Isso porque os verbos normalmente usados nessas construções já têm uma relação semântica com líquidos, já que “chover” é precipitar-se a chuva sobre a terra e “chorar” é, essencialmente, deixar correr lágrimas. A exceção é o verbo “sorrir”, em que a frase é construída para propor um antagonismo entre chorar/sorrir e litros/mares, pelos polos de estados de coisas associados a emoções e pela diferença de dimensionamento deles.

4.2 Que tipos de sujeitos são projetados

Para essa análise, consideram-se as definições de sujeito propostas por Duarte (2007): “(a) quanto à forma (estrutura), o sujeito pode vir expresso ou não expresso; (b) quanto à referência (seu conteúdo, seu valor semântico), o sujeito pode ter referência definida, indefinida ou não ter qualquer referência” (Duarte, 2007, p.13). Após a análise, percebemos que a diferença entre o sujeito vir expresso ou não expresso na oração era muito pequena em ambos os casos, porém, no que diz respeito ao sujeito ser definido, indefinido ou sem referência, a diferença era massiva. Chegamos, então, ao resultado indicado pelo gráfico.

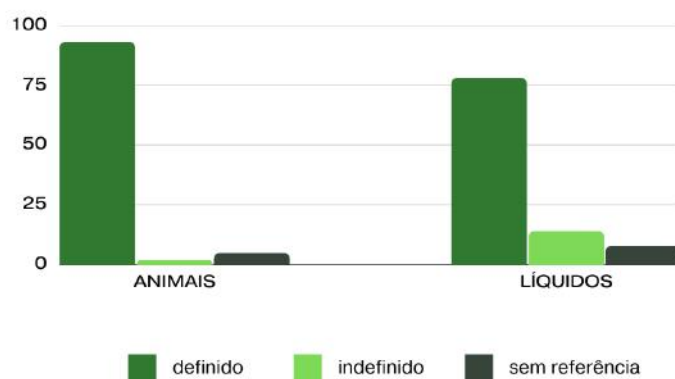


Figura 5: Gráfico de porcentagem dos tipos de sujeitos projetados pelos verbos em análise (100 dados com construções de animais e 90 dados com construções de líquidos).

É notório que, em ambas as expressões, os verbos projetam sujeitos de referência definida em sua grande maioria, mas não em todos os casos. Vejamos exemplos:

(7) “A pegada vem logo de cara. **Anda pra burro** , mesmo. Suspensão no ponto para um sedã de porte médio.”

(8) “Tessália **ia sofrer pra burro** , mas poderia canalizar toda essa dor em prol da missão .”

(9) “Se fosse possível eu **estaria chorando rios** agora. DROGA!”

(10) “O problema é que em BH **chove rios** em dezembro.”

No exemplo (7), apesar do sujeito não estar expresso na oração, podemos recuperar sua referência no texto. Ou seja, precisamos ler todo o texto para saber o contexto e, portanto, entender quem “anda pra burro”. No caso, trata-se de um carro sedã. Já em (8), além do sujeito estar expresso na oração, a referência dele é muito mais simples de encontrar do que em (7). O mesmo ocorre no exemplo com líquidos em (9), no qual “eu” está expresso e se refere à pessoa que está se comunicando. Porém, no décimo exemplo, temos um caso diferente. Além do sujeito não estar expresso, não há uma referência para ele. Isso porque o verbo “chover” é impessoal - em outras palavras, não projeta qualquer sujeito. As ocorrências desse verbo fizeram com que a porcentagem de sujeitos não expressos sem referência aumentassem um pouco no caso das expressões com líquidos.

4.3 Qual é a animacidade desses sujeitos

Esses sujeitos, quer estejam expressos ou não, podem pertencer tanto ao conjunto dos seres animados quanto ao dos inanimados. Dessa forma, sua representação pode abranger desde organismos vivos até objetos ou entidades abstratas.

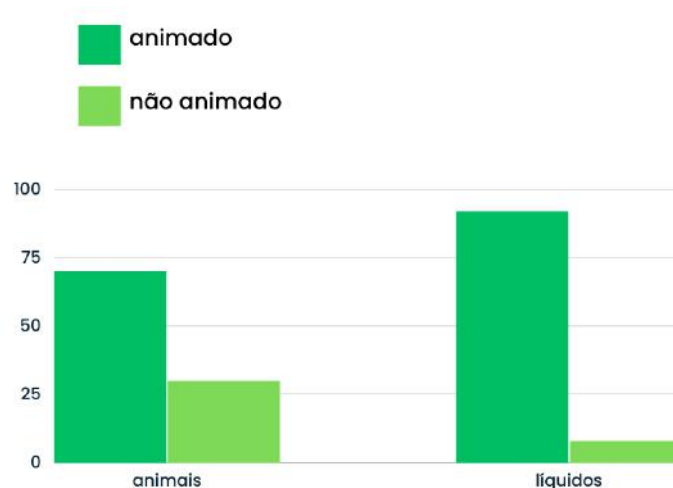


Figura 6: Gráfico de porcentagem da animacidade dos sujeitos projetados pelos verbos em análise (100 dados com construções de animais e 90 dados com construções de líquidos).

O gráfico nos permite identificar que, em ambas as expressões, houve maior ocorrência de sujeitos animados. Contudo, principalmente naquelas com animais, a quantidade de sujeitos inanimados também é expressiva. Vejamos como isso se dá:

(11) “os pobres **devem trabalhar pra burro** mesmo para garantir a salvação.”

(12) “esse cabo em específico (...) tem essa falha que **atrapalha pra burro**”

(13) “A emoção era tanta que a noiva pensava que iria entrar chorando litros , mas não parava de sorrir.”

(14) “Os olhos choram mares , geram grotas”

A maior porcentagem de sujeitos animados se justifica por conta de eles representarem, em maioria, pessoas (ou grupos) e animais, como visto em (11) e (13). Já os inanimados se justificam, nas expressões intensificadoras de animais, principalmente por objetos e veículos representarem o participante sujeito, como em (12), enquanto, nas expressões intensificadoras de líquidos, principalmente por partes do corpo, como os “olhos” no exemplo (14). Esse padrão de distribuição contribui para a compreensão da variedade de sujeitos presentes nas expressões analisadas.

4.4 Quantidade de intensificadores para o mesmo verbo

Nessa variável, percebemos uma diferença significativa entre os dois tipos de expressões analisadas. Nas construções que envolvem animais, observa-se a presença

exclusiva de certas formas de intensificadores para diferentes verbos, como exemplificado na frase de Max Nunes:

(15) "O turfista é um sujeito que **trabalha pra burro, ganha pra cachorro e gasta pra cavalo.**"

Antes de mais nada, é interessante observar que nessa frase-piada encontramos a única ocorrência da expressão “pra cavalo”, intensificando o verbo “gasta”. E cada um dos outros verbos (“trabalha” e “ganha”) é acompanhado de um só forma de intensificação. os verbos, “trabalha” e “ganha” respectivamente.

No entanto, nas construções que envolvem líquidos, destaca-se uma variabilidade maior no preenchimento destinado à intensificação, onde mais de um corpo d'água é empregado para intensificar o mesmo verbo.

(16) “joguei me para os seus braços, e continuava a **chorar mares e rios.**”

(17) Então, depois de comer e sentar no sofá, eu finalmente me permiti. Eu **chorei rios ,mares e oceanos.**”

(18) “Confesso que eu quis enfiar a cara no travesseiro e **chorar mares , rios e cachoeiras,** mas eu não sou fraca.”

Portanto, podemos combinar vários corpos d'água para aumentar o grau da intensificação, como evidenciado nos exemplos acima. Essa diversidade na escolha de intensificadores destaca a intensidade emocional variada e complexa associada às expressões relacionadas aos líquidos, proporcionando uma riqueza adicional ao significado das experiências descritas.

Antes de seguir para o próximo tópico, vale ressaltar que o contexto também desempenha um papel crucial na intensificação dos verbos. Isso pode ser claramente evidenciado nos exemplos:

(19) “Deixa o mar limpar tua alma De tudo que deixamos pra trás E vamos viver em paz **Chorar litros, sorrir mares !** Vontade de ir pra praia, sentar na areia, tomar um banho de mar, relaxar...”

(20) “Peixes é um oceano interminável de lágrimas. Ele será fechado no seu quarto, no banheiro, onde você pode e **chorará mares** com canções tristes de amor não correspondido com nada, mas uma pergunta em sua cabeça: por quê?”

(21) Cachorro – Ufa! "**Andamo pra burro !**"

Jumento – O quê?

Cachorro – Ai, ai... desculpa seu asno! Ou jumento... ou cavalo...

Relembrando o exemplo em que notamos a ocorrência do verbo “sorrir” sendo intensificado pelo corpo d’água “mares”, podemos dizer que a conexão entre o indivíduo e o mar é fundamental para compreender a intensidade emocional. O contexto praiano, com a menção do mar como elemento purificador da alma, cria uma atmosfera propícia para a intensificação das emoções, associando o ato de chorar litros a uma experiência profunda e, ao mesmo tempo, contrastante com a alegria expressa ao sorrir mares. Além disso, o ambiente litorâneo, a ideia de deixar o passado para trás e a busca pela paz contribuem para a amplificação do significado dessas ações.

Em (20), o contexto emocional do desgosto amoroso é vital para entender a intensidade do choro representado como "mares". O cenário privado do quarto ou do banheiro sugere uma entrega emocional profunda e solitária, onde as lágrimas se transformam em um vasto oceano de tristeza. Além disso, a referência ao amor não correspondido e à pergunta persistente na mente do indivíduo reforça a carga emocional e a complexidade associada a “chorar mares”. Também podemos estabelecer uma relação entre as palavras “peixes” e “mares”, pois a primeira, para mais do signo, diz respeito ao animal que vive na água.

Por fim, o exemplo (21) diz respeito a um diálogo entre dois personagens da peça de teatro infantil “Os Saltimbancos”. Nele, o contexto de uma conversa descontraída entre animais adiciona um toque humorístico à intensificação. O uso de expressões como "pra burro" destaca a informalidade da interação e contribui para a intensificação do tom cômico, sugerindo que o jumento se incomoda ao ser chamado de burro. Nesse contexto, a escolha de termos intensificadores contribui para a caracterização do diálogo. Assim, fica evidente que não é apenas a escolha dos intensificadores em si, mas também o ambiente e as circunstâncias que cercam as expressões que conferem profundidade e amplitude ao seu significado. O contexto funciona como um amplificador, moldando e aprimorando a intensidade das emoções ou características representadas nas expressões, proporcionando uma compreensão mais rica e matizada das experiências descritas

Voltando ao exemplo (15) “**trabalha pra burro, ganha pra cachorro e gasta pra cavalo.**”, também vale comentar a potencialidade entre certas associações, no mundo psicobiossocial, e certo tipo de preenchimento de slots das construções: entre trabalho e falta de inteligência, promovendo a atração e, então, combinação entre *trabalhar pra burro*, bem como a associação entre volume/medida de gasto e potência corporal do animal equino cavalo (cavalos de potência/força é, inclusive, uma unidade de medida para avaliação da potência/capacidade/desempenho de motor, taxa com que um movimento é feito). Nesse caso, tanto cavalo quanto burro poderiam ser atraídos. Como um tipo construcional é acionado para cada verbo, uma vez *pra burro* associado a *trabalhar*, resta associar *pra cavalo* a *gastar*.

4.5 Em que contextos encontramos essas construções

Diante do gráfico abaixo, percebemos que as construções estavam muito mais presentes em contextos [-monitorados] de escrita, embora apareçam nos dois casos.

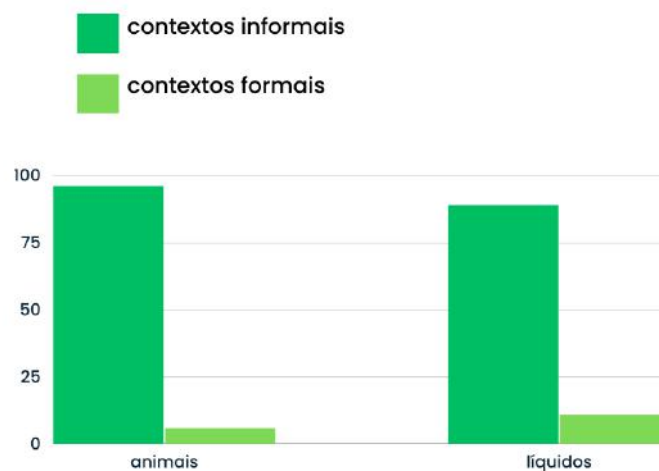


Figura 7: Gráfico de porcentagem do grau de monitoramento dos contextos onde as construções foram encontradas (100 dados com construções de animais e 90 dados com construções de líquidos).

Para entender o grau de monitoramento dos contextos, foi necessário olhar para o gênero textual veiculado, mas também, principalmente, para o grau de formalidade do texto. Assim, poderíamos encontrar, por exemplo, as construções em textos jornalísticos, o que poderia sugerir um maior grau de monitoramento. Por outro lado, tais textos apresentavam muitas expressões idiomáticas para o efeito de sentido de se aproximar aos leitores. Em

outras palavras, seria necessário olhar para todo o contexto para saber em que lugar do *continuum* do monitoramento o texto se encaixava. Mostremos isso a partir dos exemplos:

(22) “Tenho sangrado demais, **tenho chorado pra cachorro** / Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro...”

(23) “Eles pareciam ser um misto de carinho, admiração e curiosidade e, apesar de serem olhares ternos, **me assustavam pra burro** !”

(24) “SÃO PERFEEEEEEITOS, **chorei mares** quando chegaram”

(25) “Oferto-me ao mundo feito gota de orvalho / Ainda que em mim **chovam oceanos** (...)”

Em (22), temos um trecho da música “Sujeito de Sorte”, de Belchior, a qual conta com uma série de expressões idiomáticas e marcas de oralidade, o que nos faz encaixá-la num contexto [-monitorado]. Em contrapartida, o exemplo (23) se trata de um conto na internet com menos expressões e marcas de oralidade, sendo, portanto, um local [+monitorado] de escrita. O mesmo ocorre com o exemplo (24), um comentário em um post de rede social - que diz muito sobre seu monitoramento por si só. Já no exemplo (25), vemos aí uma passagem da bíblia, a qual ilustra uma forma poética de expressar a intensificação através de imagens e metáforas. A intensificação aqui está relacionada à magnitude do sacrifício ou da entrega, simbolizada pela comparação entre uma gota de orvalho e oceanos.

4.6 Qual é o teor dessas construções

Por fim, podemos usar as construções de animais ou de líquidos para intensificar os verbos de uma forma [+positiva] ou [+negativa] - também se pode dizer mais ou menos negativo -, levando em consideração a ideia do *continuum*. É isso que chamamos de “teor” neste trabalho. Vejamos os resultados:

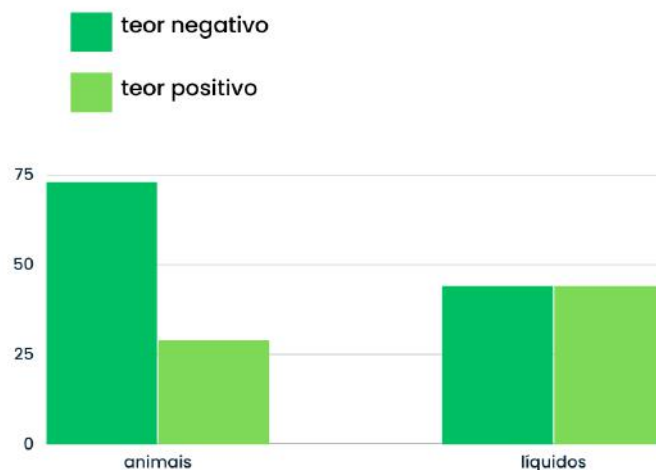


Figura 8: Gráfico quantitativo do teor das intensificações (100 dados com construções de animais e 90 dados com construções de líquidos).

Nas construções com animais, a predominância é do teor [+negativo] na intensificação dos verbos. Porém, nas construções com líquidos, percebemos a mesma quantidade de construções que intensificam ou de forma mais ou de forma menos negativa. Isso contraria a hipótese inicial de que ambas as expressões contribuíram para uma apreciação negativa do evento. Vejamos os exemplos:

(26) “**trabalha pra cachorro** e por isso só vê os dois doguinhos da família quando visita a mãe.”

(27) “É um chevrolet V8, **deve andar pra burro**”

(28) “eu me mostro sempre de bom astral (...) mesmo que esteja **chorando mares** por dentro”

(29) “Além de ter romance, tem muita, muita comédia. Já **chorei litros** de tanto rir!”

No exemplo (26) a expressão "trabalha pra cachorro" intensifica a carga emocional associada ao esforço excessivo. A referência aos "doguinhos" da família quando visita a mãe sugere a escassez de tempo devido ao trabalho árduo, reforçando a negatividade da situação. De forma contrária, a associação do veículo com a expressão "deve andar pra burro" em (27) transmite a ideia de alta performance e potência, conferindo uma conotação positiva à característica do carro. Já no exemplo (28), a expressão "chorando mares por dentro" destaca a intensidade do sofrimento emocional mascarado por uma aparência otimista. Essa dualidade entre a fachada alegre e a tristeza profunda adiciona complexidade à experiência emocional

descrita. Por fim, em (29), o que está em jogo é uma experiência de alegria e diversão, pois o uso de "litros" enfatiza a intensidade do riso, evidenciando o impacto positivo da experiência.

Portanto, a utilização de expressões relacionadas a animais e líquidos para intensificar verbos é uma prática linguística que confere vivacidade e ênfase às descrições, seja de forma positiva ou negativa. Essa abordagem permite uma gama variada de tonalidades emocionais, enriquecendo a comunicação e proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências descritas e das conceptualizações de mundo vivenciadas. Dessa forma, a linguagem se revela como uma paleta expressiva que, ao ser habilmente manejada, torna a comunicação mais envolvente e significativa.

4.7 Que condicionamentos ou restrições pudemos capturar

Os dados das duas construções, se somados, levam-nos a supor certa inclinação a seu acionamento para a estruturação relativas a participantes sujeitos animados e usadas em espaços discursivos informais, menos monitorados. Porém, a análise nos permite concluir que, quanto à polaridade dos contextos de uso das expressões, podemos encontrar predicções com contorno mais negativo ou mais positivo, não sendo esse um fator restritivo.

Os dados das construções PV+Xlíquidointensificador geralmente implicam predicções intransitivas, diferentemente das construções PV+pra Xanimalintensificador, cujo *slot* PV pode ser preenchido por predicadores simples e complexos de transitividades diversas. Assim, podemos dizer que a primeira construção é mais fixa em relação a esse primeiro *slot* do PV.

Em geral, não percebemos restrição à instanciação de dados das construções aqui em análise. Equiparam-se, em muitas situações, a intensificadores tradicionalmente descritos e usados: muito, demais, bastante. Ocorrem em predicções com diferentes tipos de preenchimento do slot verbal: predicadores simples ou complexos. Apenas vimos, na nossa amostra, que, ainda que o tipo construcional “pra cavalo” também possa se alinhar a “pra burro” e “pra cachorro” para intensificar um verbo, ainda não parece ser um recurso convencionalizado no Português do Brasil.

4.8 O que há de estável ou variável nos dados das duas construções em foco

Na linha do que Mota e Machado Vieira (2020, p. 65) representam em termos de possibilidades (não exaustivas) de mesoconstruções advindas do esquema de intensificação subespecificado e de desdobramentos construcionais a partir de uma das construções previstas (a que tem a atenção das pesquisadoras), notamos que as construções aqui examinadas revelam estabilidade e variabilidade que compõem e geram o complexo de recursos de intensificação conforme projetado abaixo:

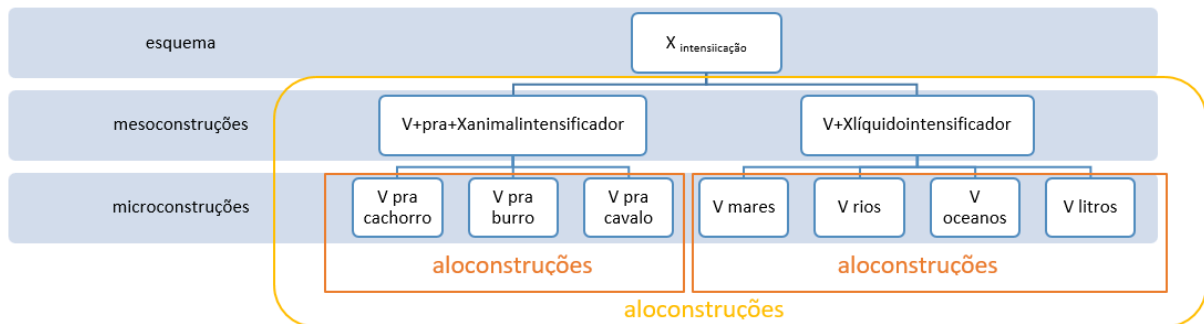


Figura 9: Representação dos padrões construcionais que licenciam os dados da pesquisa em foco.

Os padrões construcionais que dão lugar aos dados descritos nesta pesquisa herdam atributos de um esquema de intensificação que se pode expressar linguisticamente por muitas mesoconstruções: entre elas, as mesoconstruções V+pra+Xanimalintensificador e V+Xlíquidointensificador e a mesoconstrução Xcor de Y (focalizada por Mota e Machado Vieira, 2020, p. 66). A partir das mesoconstruções V+pra+Xanimalintensificador e V+Xlíquidointensificador, diferentes padrões construcionais mais especificados (microconstruções), que herdam das mesoconstruções atributos de forma e função: da primeira, a manifestação com a forma de preposição “pra” e “nome da animal” e o elo com predicação de contorno geralmente negativo; da segunda, a manifestação por meio de uma forma de nome relativo a fluidez líquida flexionado no plural e o elo com predicação de contorno negativo ou positivo.

Embora elas sejam independentes na língua, também se revelam, na língua, generalizações alinhadas, como aloconstruções/variantes, quer por conta de similaridade configuracional (pelo tipo construcional), quer por conta de similaridade simbólica (promoção da intensificação de V numa predicação). Neste caso, as duas mesoconstruções alinham-se entre si, como aloconstruções, e, inclusive, a outras mesoconstruções aqui não

representadas, quais sejam: V muito, V demais, V bastante, V imensamente, entre outros padrões subespecificados.

5 - CONCLUSÃO

Ao compararmos as construções intensificadoras V+pra+Xanimalintensificador e V+Xlíquidointensificador, percebemos algumas diferenças entre seus usos na comunicação dos brasileiros. Enquanto a primeira aciona verbos de predicções diferentes, a segunda aciona, principalmente, verbos intransitivos. Além disso, nas construções com animais, não há mais de um animal intensificando um mesmo verbo, enquanto, nas construções com líquidos, percebemos mais de um corpo d'água intensificando um mesmo verbo. Por outro lado, podemos notar diversas semelhanças entre elas, como o fato de que a carga semântica pode ser mais ou menos negativa e a ocorrência das expressões ser maior em contextos informais. Por fim, esses verbos acionados por elas projetam sujeitos de tipos diferentes, com maior ocorrência dos definidos e animados.

A análise revela, portanto, a frequência da intensificação por meio das construções V+pra+Xanimal e V+Xlíquido na comunicação e expressividade dos brasileiros. Há um certo grau de equivalência entre ambas as construções em termos de variação construcional, no que diz respeito às comparações apresentadas. Os falantes empregam essas construções com o propósito de conferir um exagero intencional à afirmação, tanto quando esta tem teor positivo quanto negativo, e elas podem ser encontradas em diferentes contextos de comunicação.

Além disso, nas construções com líquidos, é possível observar a utilização de uma sequência de intensificadores de forma enumerativa, sugerindo uma gradação na intensidade da expressão. Esse uso sequencial contribui para amplificar o efeito dramático e enfático da mensagem transmitida. Dessa forma, as construções V+pra+Xanimal e V+Xlíquido não apenas adicionam vivacidade à comunicação, mas também proporcionam uma gama rica de nuances emocionais. A escolha criteriosa desses intensificadores e sua aplicação estratégica revelam a sofisticação e versatilidade da linguagem utilizada pelos falantes brasileiros, evidenciando a habilidade de criar significado e impacto através de construções linguísticas específicas.

Em uma futura extensão dessa pesquisa será necessário investir em um modelo socioconstrucionista de análise, que permita examinar, de forma estatística e até experimental, os resultados aqui descritos, bem como comparar as porções dos dados, inclusive com as formas “tradicionais” de intensificação (ex: muito, bastante), analisar dados

da linguagem oral e identificar o perfil dos falantes e interlocutores e a relação deste com o acionamento de uma ou outra construção. Também será preciso entender a natureza semântica dos verbos que aparecem nessas construções intensificadoras. Esses próximos passos fazem parte do meu projeto de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no qual atuarei em 2024. Eles não são apenas passos seguintes, mas são uma continuação natural da visão que estabeleci. Cada nova descoberta será uma extensão importante da minha jornada acadêmica, contribuindo para o alcance dos objetivos e enriquecendo o conhecimento sobre intensificação e gradação na língua portuguesa. Estou comprometida a explorar esses próximos capítulos da pesquisa, buscando novos horizontes.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, T. *Sociolinguística*. In: MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 270 p.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CEZARIO, M. JÚNIOR, R. **Linguística Funcional Centrada no Uso e interfaces**. v. 16 - 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/345035974_Linguistica_Funcional_Centrada_no_Uso_e_interfaces_U sage-Based_Linguistics_and_its_interfaces. Acesso em: 02/01/2023.

DUARTE, M. E. L. *Termos da oração*. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 185-204.

GONÇALVES, C. A. *Flexão e derivação: o grau*. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 149-168.

MACHADO VIEIRA, M. S.; MEIRELES V. **Variação e ensino de português no mundo**. São Paulo : Blucher, 2022.

MOTA, N. A. **CONSTRUÇÕES INTENSIFICADORAS COM LEXEMAS DE COR EM TWEETS SOB UMA ABORDAGEM SOCIOCONSTRUCIONISTA**. 2023. Tese (Doutorado) – Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MOTA, N. A. *?EU ESTOU ROXA DE SAUDADES?: A INTENSIFICAÇÃO DE EMOÇÕES E SENSACÕES POR MEIO DE CORES*. In: Marcia Machado Vieira. (Org.). **Ensino de português: predicar em (con)texto**. 1ed. São Paulo: Blucher, 2022, v. 1, p. 191-200.

MOTA, N. A.; MACHADO VIEIRA, M. S. **A construção de intensificação com lexemas de cor no português brasileiro**. LINGÜÍSTICA (RIO DE JANEIRO), v. 16, p. 50-68, 2020. DOI: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33904>. Acesso em: 16/09/2023.

MOTA, N. A.; NUNES, L. F.; MACHADO VIEIRA, M. S. dos. **'VOCÊ VAI FICAR ROXO DE SURPRESA AO DESCOBRIR COMO INTENSIFICAMOS HORRORES'**. Roseta, 2021.

NUNES, Letícia Freitas. **Intensificamos Horrores... E a Escola Pode Mostrar Isso!**, p. 179 -190. In: MACHADO VIEIRA, M. S. **Ensino de Português: Predicar em (Con)texto**. São Paulo: Blucher, 2022.

TRAUGOTT, E. *Grammaticalization, constructions and the incremental development of language: Suggestions from the development of degree modifiers in English*. In: 54 ECKARD, R. et al (eds) **Variation, Selection, Development – Probing the Evolutionary Model of Language Change**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 219-250, 2008.

TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. **Constructionalization and Construction changes**. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

VIEIRA, S. R.; MACHADO VIEIRA, M. S. **A expressão de grau: para além da morfologia**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 63-83, 2008.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. **Variação na Gramática de Construções do Português: estudos empíricos**. v. 12 – 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350845224_Variacao_na_Gramatica_de_Construcoes_do_portugues_e_estudos_empiricos. Acesso em: 02/01/2024.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. **Paradigma Discursivo como (Proto)Construção: alternância linguística via práticas sociocomunicativas**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360983144_Paradigma_Discursivo_como_ProtoConstrucao_Alternancia_Linguistica_Via_Praticas_Sociocomunicativas. Acesso em: 02/01/2024.